



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

19 91 R E Q U E R I M E N T O N.º 1640

Requeremos à Mesa Diretora, cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignada em Ata a transcrição do editorial "Desafio Municipal", publicado no jornal Diário de Pernambuco, edição do último dia 08 de agosto, quinta-feira, que trata da necessidade da descentralização administrativa na Prefeitura da Cidade do Recife.

J U S T I F I C A T I V A

Consideramos altamente louvável e procedente e oportuno editorial "Desafio Municipal", do Diário de Pernambuco, analisando o problema da descentralização administrativa na PCR. O citado editorial coloca a questão defendendo a necessidade do aprofundamento da discussão sobre a "complexidade burocrática" e a priorização do esforço para se encontrar formas de superação do problema do "afunilamento de pessoas e procedimentos", que satura a estrutura de atendimento e leva ao surreal fenômeno do "enlouquecimento dos papéis".

A "via Crucis" da população em suas demandas junto à máquina administrativa - paraíso dos despachantes - atesta "o fracasso do sistema e o caos administrativo", impondo tremendo sofrimento aos que vêm a precisar da burocracia municipal.

A saída deste "labirinto de papel" exige providências urgentes, não só para a informatização dos serviços públicos, mas, sobretudo, para implantar uma descentralização administrativa que diminua a distância entre o cidadão




CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
PERNAMBUCO

ção e o Poder Público desta nossa cidade inchada, uma verdadeira "acromegalia urbana".

Por fim, destacamos o brilhante desfecho do editorial, diagnosticando as mazelas do Estado, tanto a nível federal, quanto estadual e municipal, e o anacronismo dos nossos atuais governantes "neste momento de tantos louvores à modernidade", um Estado "mastodonte, pré-histórico em tudo, resistindo impávido ao tempo e à inteligência".

Da resolução deste Plenário, dê-se ciência do seu inteiro teor ao sr. Lúcio Costa, editor geral do Diário de Pernambuco, na Praça da Independência (Pracinha do Diário), nº 12, Bairro de Santo Antônio, Recife - Pernambuco.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, em 12 de agosto de 1991.



Vereador Waldemar Borges

DOCUMENTAÇÃO: - MATÉRIAS DE JORNAIS

FONTES: DIÁRIO DE PE. DATA: 08/08/1991 CALERNO: OPINIÃO PÁG. A-10

ASSUNTO: _____

A-10

Recife, quinta-feira, 8 de agosto de 1991

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Fundado em 1825 por Antonino José de Miranda Falcão

Desafio municipal

Alguns comentários vêm colocando, ultimamente, o problema da descentralização administrativa na Prefeitura do Recife. Entendemos que são eles, ainda, tímidos. Esta é uma questão digna de prioridade.

Explicamo-nos. O Recife cresceu gigantescamente. Se é saúde ou eufantíase af estão demógrafos, economistas, historiadores e urbanistas para dar o diagnóstico. Mas, uma consequência direta dessa acromegalia urbana é a terrível complexificação burocrática.

Praticamente, tudo se concentra. Acontece um afunilamento de pessoas e procedimentos. Por melhor que seja a estrutura de atendimento montada termina se saturando. Temos então o resultado previsível e que se repete em milhares de repartições públicas brasileiras, o enlouquecimento dos papéis.

A população que necessita de decisões oficiais, encaminhamento de pleitos, resolução de petições e toda essa parafernália de exigências da máquina estatal começa a pagar pelos pecados que fez e que não fez. Nasce aí o paraíso dos "despachantes". Eis uma profissão que os estudiosos afirmam só existir no Brasil. O "despachante" seria um atravessador burocrático... Como há aquele que se coloca entre o agricultor e o consumidor, ganhando de um e de outro pela manipulação dos bens produzidos, existiria esse outro postado também entre o postulante que solicita e o Prefeito que decide.

Mesmo que a comparação não seja perfeita, uma coisa fica clara: não deveria haver, de forma alguma, necessidade de uma intermediação desse tipo. O "despachante" nasce do fracasso do sistema. É filho legítimo do caos administrativo.

Uma das respostas para esse desafio, talvez, resida mesmo, como querem alguns, na descentralização. Pouco importa a técnica adotada. Criação de subprefeituras, centros operacionais, destocamento ou duplicação de órgãos, estrategicamente distribuídos. Boa Viagem ou Casa Amarela, por exemplo, são cidades dentro da cidade. Levar a bairros de tal densidade demográfica ou atividade econômica a máquina da Prefeitura, com um pouco mais de facilidades para o atendimento, bem poderá ser o princípio de uma descoberta importante: como sair do labirinto de papel que nós mesmos criamos.

A tecnologia de ponta, como a informatização total dos serviços públicos, possivelmente ainda será um ideal remoto. Podemos porém começar a grande operação de desentulhamento oficial pela multiplicação racional dos atendimentos. Nosso Estado, (af se incluindo governos federal, estadual e municipal) neste momento de tantos louvores à modernidade, é um mastodonte, pré-histórico em tudo, resistindo impávido ao tempo e à inteligência.